



Maria Nathalia Segtovich

**A POTÊNCIA DE TRANSUBSTANCIAÇÃO E A POTÊNCIA
DE TRANSFIGURAÇÃO NO *LIVRO DO DESASSOSSEGO***

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Letras da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Cleonice Serôa da Motta Berardinelli

Rio de Janeiro,
setembro de 2010



Maria Nathalia Medeiros Segtovich

**A potência de transubstanciação
e a potência de transfiguração
no Livro do Desassossego**

Tese apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Doutor pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras do
Departamento de Letras do Centro de
Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora
abaixo assinada.

Profa. Cleonice Serôa da Motta Berardinelli

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Marcus Alexandre Motta

UERJ

Profa. Gustavo Bernardo Galvão Krause

UERJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Maria Nathalia Segtovich

Graduada em Letras, habilitação Português-Literaturas, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2004, Mestre em Literatura Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2006, sob orientação do Prof. Marcus Alexandre Motta, do Instituto de Letras da UERJ.

Ficha Catalográfica

Segtovich, Maria Nathalia

A potência de transubstanciação e a potência de transfiguração no Livro do Desassossego / Maria Nathalia Segtovich ; orientadora: Cleonice Berardinelli. – 2010.

171 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Livro do Desassossego. 3. Pessoa, Fernando, 1888-1935. 4. Fragmento. 5. Prosa. 6. Semi-heteronímia. 7. Estética. 8. Existência. I. Berardinelli, Cleonice. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para:

Jade e Mariano
e
Alessandro

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof^a. Cleonice Berardinelli, D. Cléo, pelas horas dedicadas, pela generosidade, águas de côco e conversas deliciosas, pela compreensão. Muito obrigada!;

À equipe vencedora de D. Cléo: Vanie, Solange, Zeza , D. Antônia e Vilma;

Aos meus pais, meus tios, meus sogros, minha vizinha e todos os meus familiares, pela ajuda e cooperação indispensáveis, por suarem, sorrirem, chorarem e rezarem por mim;

À Jade, a mais querida, por me esperar;

Ao Mariano, meu bebezinho, que, mesmo sem saber esperar, esperou de alguma forma.

A Alessandro que me fez ler a mim mesma;

À Chiquinha e toda equipe da Secretaria;

Ao CNPq, pelo investimento que tornou viável a confecção desta tese.

Ao Deus em que acredito, aquele que é , o Deus do impossível: grata, sempre!

Resumo

Segtovich, Maria Nathalia; Berardinelli, Cleonice Serôa da Motta. **A potência de transubstanciação e a potência de transfiguração no *Livro do Desassossego***. Rio de Janeiro, 2010. 171 p. – Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A potência de transubstanciação e a potência de transfiguração no Livro do Desassossego residem no modo de *ser outro*, sendo sua prosa, sendo menos e sonhando até não-ser de Bernardo Soares. A provocação que estas potências causam na leitura do gesto literário de Fernando Pessoa ao constituir o fragmentário *Livro do Desassossego* e, com este, seu semi-heterônimo autor, importa ao estudo apresentado. A presente tese tenciona rever a condição deste modo de *outrar-se* na figura do principal “narrador” do *Livro do Desassossego*, Bernardo Soares, como dado norteador do desenvolvimento da questão que aqui se apresenta, uma vez que se reconhece este estado heteronímico que se configura na barreira do “semi” como mais um modo de *ser literário* na sua fragmentação. Ser semi-heterônimo é tido nas reflexões deste estudo como aquilo que dá a ver o que se quer dizer quando um autor afirma: “*sou, em grande parte, a mesma prosa que escrevo.*”

Palavras-chave

Livro do Desassossego; Fernando Pessoa; fragmento; prosa; semi-heteronímia; estética; existência.

Résumé

Segtovich, Maria Nathalia; Berardinelli, Cleonice Serôa da Motta (Advisor). **La puissance de transubstantion et la puissance de transfiguration, dans *Le livre de l'Inquiétude***. Rio de Janeiro, 2010. 171 p. – Thèse de Doctorat – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La puissance de transubstantion et la puissance de transfiguration, dans *Le livre de l'Inquiétude*, résident dans la façon d'être *autre*, tout en étant sa prose, en étant moins encore et rêvant même de ne-pas-être écrite par Bernardo Soares. La provocation que ces potences causent sur la lecture du geste littéraire de Fernando Pessoa, tant qu'il compose ce livre fragmentaire *qu'est ce Livre de l'Inquiétude* et, avec lui, de son auteur semi-hétéronyme, est très importante pour cette étude. Cette thèse se propose à revoir la condition de cette façon de *devenir autre* dans la figure du principal "narrateur" du *Livre de l'inquiétude*, Bernardo Soares, comme donnée de repaire du développement de la question que l'on pose ici, puisqu'on reconnaît cet état hétéronymique qui se configure dans la limite du "semi" comme une autre façon d'être littéraire dans sa fragmentation. On considère ici, dans les réflexions de cette étude, que le fait d'être un semi-hétéronyme doit être comprise comme ce que veut dire un auteur quand il affirme, dans ses réflexions: "*je suis, en une grande partie, la prose même que j'écris*".

Mots-clef

Livre de l'Inquiétude ; Fernando Pessoa ; fragment ; prose ; demi-hétéronymie ; esthétique ; existence.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Soares: semi-heteronímia e sonho	34
2.1. <i>Livro do Desassossego</i> : uma litografia trágica do olhar	52
2.2 Tudo em fragmentos	65
3. <i>Sem sintaxe não há emoção duradoura</i> : Soares, o eu e a antecendência da linguagem	80
3.1. <i>Só o sonho vê com o olhar</i> : a via de escape para transfigurar-se e transubstanciar-se	115
4. Conclusão ou Da transfiguração e transubstanciação ou O sonho de um sonho	132
5. Referências bibliográficas	163

... o sagrado instinto de não ter teorias ...
Bernardo Soares